

O SISVAN e o Curso de Aprimoramento em Saúde Coletiva

Fundap / Instituto de Saúde

Suzigley do Nascimento Santiago*

O desenvolvimento de pesquisas do Programa de Aprimoramento em Saúde Coletiva do Instituto de Saúde constitui-se num campo bastante amplo, onde se faz necessário elencar prioridades e propostas bem articuladas. Envolve uma série de etapas como elaboração de um projeto, levantamento bibliográfico, elaboração de instrumentos, coleta, discussão e análise de dados, divulgação, favorecendo discussão para um melhor planejamento de ações de saúde tais como promoção, proteção, recuperação ou reabilitação.

Nesse sentido, a participação em todas as etapas de implantação e desenvolvimento do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) em São Paulo, ofereceu a possibilidade de pensar, descobrir e discutir experiências que me fizeram crescer profissionalmente.

De março do ano de 2000 a fevereiro de 2002, participei ativamente do desenvolvimento desse grande projeto: colocar em prática, nos municípios paulistas, um SISVAN/SP. Essa construção não foi simples e exigiu de todos empenho e dedicação. Como aprimoranda participei de todas as etapas: da construção do aplicativo SISVAN/SP, hoje disponível em meio eletrônico à todos os municípios; da elaboração de instrumentos; do planejamento de treinamentos às equipes de saúde das Diretorias Regionais de Saúde (DIR's) e dos municípios e da análise dos dados.

O envolvimento nesta área culminou com o trabalho de conclusão do Programa de

Aprimoramento. Esse trabalho teve como objetivo descrever a operacionalização do Programa de Incentivo ao Combate às Carências Nutricionais (ICCN) no Município de Osasco e verificar possíveis falhas, com o propósito de nortear a melhoria da qualidade de atendimento aos beneficiários do Programa.

Nesta avaliação foram incluídas 422 crianças atendidas nas Unidades Básicas de Saúde do Município, que freqüentaram o Programa por um tempo mínimo de nove meses e que tinham seus pesos registrados. Na avaliação da operacionalização, considerou-se os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos na Portaria do Ministério da Saúde, que regulamenta o Programa; para verificar a evolução do estado nutricional, utilizou-se o indicador de peso para idade, expresso em percentis.

Observou-se que, de acordo com os critérios estabelecidos, em 33,6% das matrículas das crianças, os critérios não foram respeitados, o que sugere a necessidade de melhor capacitação dos recursos humanos envolvidos com o ICCN.

Entre as crianças matriculadas no Programa de acordo com os critérios estabelecidos ou seja, crianças em risco nutricional, 43,7% apresentou curva de ganho de peso ascendente, o que demonstra impacto positivo das ações do ICCN no ganho de peso das crianças atendidas. Pode-se observar, no Quadro I, a evolução do estado nutricional dos beneficiários matriculados corretamente no Programa (n = 249).

Quadro I – Evolução do estado nutricional das crianças que freqüentaram o Programa ICCN, segundo indicador Peso para Idade (6 a 23 meses), Osasco/SP, 2001

P/I Inicial	P/I final	Nº	%
< P3	< P3	83	33,3
< P3	≥ P3 e < P10	42	16,9
< P3	>= P10	26	10,4
≥ P3 e < P10	< P3	21	8,4
≥ P3 e < P10	≥ P3 e < P10	36	14,5
≥ P3 e < P10	≥ P10	41	16,4
TOTAL		249	100

* Ex-Aprimoranda FUNDAP/Instituto de Saúde; Nutricionista na Área Técnica de Alimentação e Nutrição – SES/SP SISVAN/Programa Bolsa Alimentação